

São João - Novos tempos

Santo Antonio, São João e São Pedro passaram de mansinho e a gente fica com vontade de falar deles. De suas festas, mais propriamente. Não lhes digo que passaram em brancas nuvens, porém afirmo que bem diferentes da animação e regozijo populares de antigamente.

De todo o calendário, nenhuma outra festa era tão do agrado das populações do interior. Alimentavam-nas o tradicionalismo e a crendice religiosa, dois sentimentos muito arraigados no espírito da gente simples do sertão.

Essas festividades começavam com as trezenas de Santo Antonio, rezadas em muitos lares, com a concorrência áacre de pares de namorados e mocinhas casadoiras. Iniciadas no dia 1º de junho, as "noites de reza" se prolongavam até o dia 13, data consagrada ao casamenteiro taumaturgo.

E toda esta alvoroçada, feérica fase antonina, não era senão um preparativo para o São João. Esta, sim, a luminosa, a preferida festa do povo. Festa não somente de antonios, de moças casadoiras e devotos caçadores de milagres fáceis, mas festa de todos, eminentemente popular, que tocava os corações, tanto de ricos como de pobres.

À noite, toda a cidade se iluminava aos clarões das fogueiras, comemorativas do advento do Batista, em torno das quais se reuniam crianças e adultos, para queimar "fogos" e soltar balões.

Festevava-se também o São Pedro, certo que por limitado contingente de devotos: alguns homônimos do Velho Chaveiro e algumas viúvas, que o xeretavam com uns foguetinhos, para que ele facilitasse a porta do céu aos defuntos maridos. Tempos de viúvas diferentes, que respeitavam ano de morte atroz-

mente vestidas de preto, choravam e se lastimavam pela vida a fora. Ao contrário das viúvas de hoje - luto, nem pensar - quando o caixão sai por uma porta, elas se assanham com o pensamento e o sentimento se esgueirando pela outra... Registram-se na atualida-

de alguns esforços, aqui e ali, louváveis por sinal, mas os festejos juninos estão bem longe daquele colorido folclórico e autenticidade humana.

Luiz A. Souto Freire



AFABANEB
16º Aniversário

O aniversário da AFABANEB, no dia 18, será comemorado em 14 de julho, no Parque Aquático e Zoológico Rolf, em Pojuca, com saídas do Campo Grande (ao lado do Hotel da Bahia) e da A.A.BANEB (Stiep), às 7:30h, em ônibus de turismo, sem ônus para

o associado e um convidado (mais de um R\$ 45,00 por pessoa), cujas presenças devem ser confirmadas até o dia 07/07/05, **impreterivelmente**, em nossa sede.

Todos estão convidados. Participe.

A Diretoria.

Uma só sintonia

As discussões acerca do papel da sociedade e sua ativa participação no campo da solidariedade têm sido o principal destaque nesses primeiros meses de 2005. É confortante testemunhar, em diversos segmentos, um crescente engajamento do público no amparo às classes mais necessitadas. Como exemplo dessa difusão de iniciativas sócio-educacionais, temos as inúmeras manifestações de solidariedade expostas durante o carnaval de Salvador. A maior festa de rua do planeta transformou-se - graças à participação dos foliões, blocos, artistas e da mídia - em um palco singular de apoio às diversas entidades que atuam na área social.

Seja no atendimento às crianças e adolescentes carentes, ou no auxílio aos idosos, estamos redescobrimos neste ano

a importância da participação de todos na luta contra as mazelas sociais. Estamos compreendendo, acima de tudo, que a melhoria da educação, da saúde e do bem-estar social deve ser um compromisso de toda a sociedade. Alcançar uma vida mais digna e justa é uma missão compartilhada não apenas entre as instituições beneficentes, mas uma meta que deve estar inserida na agenda de qualquer cidadão.

Tão fundamental quanto as doações, é o espírito solidário que se faz necessário e urgente para a **Creche e Orfanato Minha Vó Flor** que abriga 56 crianças e jovens, sem apoio público, que sobrevive de arrecadações para prover a alimentação, saúde e educação desse público extremamente carente, mas que não deixa de ser um exemplo de iniciativa e louvação.

Endereço: Largo de Madragoa (Ribeira) tel.: 3315-2900.

Ary Brandão

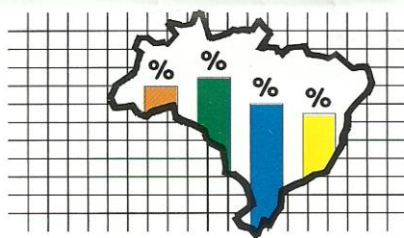
POESIA

“Desejo de ser feliz”

Dos seus lábios quero o sabor,
Das suas mãos o carinho.
Do meu peito dou-lhe calor,
Do meu coração, o ardor.
Porque aos poucos você me conquistou,
E nessa onda,
Levou o meu amor.
Sem você, o que sou?
Um robot,
Sem coração,
Sem amor.
Com você sou gente,
Que ama, que palpita, que respira.
Querida, quero tê-la hoje e sempre
No meu coração protegida
E também envolvida
Com amor,
Na trajetória da minha vida.

Paulo Leal

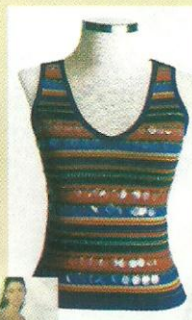
ATUALIDADE



- O Brasil tem a segunda pior distribuição de renda do mundo, só perdendo para Serra Leoa.
- São 53,9 milhões de pobres no País, o equivalente a 31% da população.
- Menos de 70% das crianças concluem a 8ª série.
- O País tem 14,6 milhões de analfabetos.
- Entre a população negra, 44,1% vivem em domicílios com renda per capita inferior a meio salário mínimo.

É MODA

Para o outono-inverno, a moda pede o branco glacial, muitos bordados, e também cores fortes - berinjela (chiquérrima), oliva, azeite, lima, chocolate, vermelho (fechado) e turquesa - e estampas, além de veludo cotelê, malha, viscose, pashmina, cashmere, tricô, angorá, lurex (prata ou ouro). Muitos apliques, sem esquecer o jeans, com paetês, vidrilhos, canutilhos e cristais. A partir daí, é só usar a imaginação, especialmente na escolha das saias longas e volumosas.



O italiano Valentino abusou da renda em blusas sedutoras

VOCÊ SABIA ?

A maneira como os homens seguram a cerveja pode indicar sua verdadeira personalidade. Segundo o tablóide The Mirror, a marca Guinness patrocinou um estudo, que observou 120 bebedores em Londres. A “pesquisa” encontrou seis tipos de homens:

Submisso - segura o copo perto do peito, abaixo do queixo. A posição defensiva mostra que “ele foi ao pub para escapar de uma situação doméstica opressiva”.

Sensual - agarra firmemente o copo pelo meio, e estufa o peito. “Ele está preocupado com as reações femininas”, diz o estudo.

Pomposo - segura o copo com o braço reto, como se estivesse preparando um brinde. Para os pesquisadores, ele tenta criar seu espaço.

Pensador - deixa o copo no balcão ou na mesa, mas fica passando os dedos. Ele não olha para outras pessoas.

Irritado - deixa o copo em uma superfície sólida, mas continua segurando, por garantia. Costuma estar com uma revista debaixo do braço.

Exibido - segura o copo como uma extensão do braço. Faz gestos largos, derramando cerveja. “Parece arrogante, mas é inseguro”, crava o estudo.

Expediente

INFORMATIVO AFABANEB

Publicação oficial da associação dos Funcionários aposentados do BANE

Av. Estados Unidos, nº 188 - 11º andar - Ed. Estados Unidos - sala 1102 - Comércio Salvador/Ba - 40.010-020

Tel.: (71) 3 243-0567 ou (71) 3327-1364
Fax: 3243-5818 e-mail: afabaneb@ig.com.br

Presidente: Carlos de Azevedo de Araújo
Diretor Adm. Patrimônio: Getúlio Ribeiro Azevedo
Diretor de Comunicação: Ary de Araújo Brandão
Diretor Financeiro: José Leal Ferreira da Silva
Vice Diretor Financeiro: Emanuel Olímpio de Souza Santos Jr.
Diretora Social: Zoraide Menezes da Silva

Jornalista Responsável: Moacyr Neves (MTB 1736 DRT/Ba)
Textos e Elaboração: Diretoria de Comunicação
Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica: M2Mídia
Tiragem: 400 exemplares

REFLEXÃO

“Uma ostra que não foi ferida não produz pérolas”...

As pérolas são feridas curadas, pérolas são produto da dor, resultado da entrada de uma substância estranha ou indesejável no interior da ostra, como um parasita ou um grão de areia.

A parte interna da concha de uma ostra é uma substância lustrosa chamada nácar.

Quando um grão de areia penetra, as células do nácar começam a trabalhar e cobrem o grão de areia com camadas e mais camadas para proteger o corpo indefeso da ostra.

Como resultado, uma linda pérola é formada. Uma ostra que não foi ferida de algum modo, não produz pérolas, pois a pérola é uma ferida cicatrizada...

Você já se sentiu ferido pelas palavras rudes de um amigo?

Já foi acusado de ter dito coisas que

não disse?

Suas idéias já foram rejeitadas, ou mal interpretadas?

Você já sofreu os duros golpes do preconceito?

Já recebeu o troco da indiferença?

Então, produza uma pérola!!!

Cubra suas mágoas com várias camadas de amor. Infelizmente são poucas as pessoas que se interessam por esse tipo de movimento. A maioria aprende apenas a cultivar ressentimentos, deixando as feridas abertas, alimentando-as com vários tipos de sentimentos pequenos e, portanto, não permitindo que cicatrizem. Assim, na prática, o que vemos são muitas “ostras” vazias, não porque não tenham sido feridas, mas porque não souberam perdoar, compreender e transformar a dor em amor.

_____ *Autor desconhecido*



HUMOR I

Um dia a delicada rosa encontrou a couve-flor e disse:

- Que petulância você se chamar flor! Você tem a pele feia e áspera e as minhas pétalas são lisas e sedosas. O seu cheiro é desagradável, enquanto o meu perfume é sensual. Eu, sim, sou uma flor de verdade!

A couve-flor rispidamente respondeu:

- É, mas ninguém te come!

Explica a professora:

- A baleia apesar de seu desconcomunal tamanho, é um mamífero que só se alimenta de sardinhas.

O Juquinha pergunta:

- E como é que ela abre as latas, professora?

PESQUISA

Forró... Forrobodó...

O nome forró deriva de forrobodó, “divertimento pagodeiro”, segundo o folclorista Câmara Cascudo. Tanto o pagode (que hoje designa samba) como o forró, são festas que foram transformadas em gêneros musicais. O forrobodó, “baile ordinário e sem etiqueta”, também conhecido por arrasta-pé, bate-chinela ou **fobó**, sempre foi movido por vários tipos de música nordestina (baião, côco, rojão, quadrilha, xaxado, xote) e animado pela pé de bode, a popular sanfona de oito baixos.

Com a imigração de grande camada da população nordestina para a região Sudeste, inúmeras casas de forró foram abertas, geralmente nas periferias, antes de tornar-se modismo entre parte da juventude e estabelecer seus domínios nas regiões mais abastadas. No Nordeste, as cidades de Campina Grande (PB) e Caruaru (PE) disputam hoje o título de capitais do forró, com festejos de longa duração, capitalizados como eventos turísticos que arrebanham multidões de visitantes.

Luis Gonzaga e Jackson do Pandeiro foram os difusores desse gênero musical, seguido por Dominginhos e Gilberto Gil.

Hoje há até uma contrafação diluída (com tecladaria substituindo a sanfona) apelidada de **Ó XENTE MUSIC**, onde reinam grandes grupos: Mastruz com Leite, Limão com Mel, Frank Aguiar e etc.

EU ESTIVE LÁ

Aracaju - SE

Sempre estou em Aracaju, ligado por afetos múltiplos: familiares, conquista de novos amigos, bares bem transados, a comida regional, choperias, o forró pé de serra do Cariri, somas estas que sempre me fazem lá voltar, como neste mês de maio p. passado, quando encontrei inaugurado, como presente do Governo do Estado, pelos 150 anos de sua fundação, completados em março, um complexo de lazer com equipamentos que fazem da nova orla da cidade, sem dúvida, a mais bonita do Brasil. Formado por diversos lagos artificiais, fontes luminosas (foto), praças de eventos, parque infantil, o

Mundo Maravilhoso da Criança, um Oceanário, o complexo é de uma beleza surpreendente. Em breve será inaugurado o kartódromo Emmerson Fittipaldi.

O governador João Alves Filho atribui três itens principais que o fizeram investir na revitalização e ampliação da orla da praia de Atalaia: bem estar e qualidade de vida para a população, oferecer à juventude um espaço de lazer e esporte e terceiro, o turismo.

Aracaju é o lugar onde rio e mar se abraçam para emoldurar uma cidade que une tradição e modernidade adornada pela natureza. E bem pertinho de nós...

_____ *Diretor de Comunicação - Ary Brandão*



Vida de casado

Casamento é como a "Avenida Paulista", começa no "Paraíso" e termina na "Conso-lação".

O filho pergunta ao pai: "Papai, quanto custa para casar?" e o pai responde: "Não sei, filho, ainda estou pagando".

Papai, é verdade que em algumas partes da África o homem não conhece sua esposa até casar com ela?"

- O pai: "Aqui também é assim, filho"

Uma vez um homem disse: "Nunca sou-be o que é estar realmente feliz até casar; aí já era tarde demais"

Depois de uma discussão a mulher diz para o marido: "Eu era uma idiota quando me casei com você"

- O marido responde: "É ... eu sei, mas eu era apaixonado e não percebi"

Um homem colocou nos classificados: "Procura-se esposa". No dia seguinte ele recebeu centenas de cartas, e todas diziam a mesma coisa: "Pode ficar com a minha!"

Se você quer que seu marido te escute e preste atenção em cada palavra que você diz, fale enquanto ele dorme.

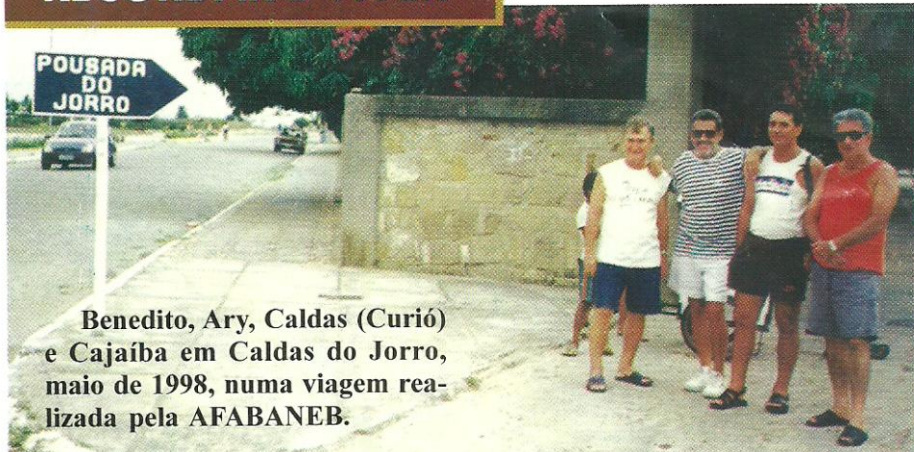
Um homem entra em casa correndo e gri-ta para a sua mulher: "Maria, arrume as suas coisas. Eu acabei de ganhar na loteria!"

- Maria responde: "Você acha que eu levo roupa para frio ou calor?"

- O homem responde: "Tanto faz, contanto que você saia dessa casa hoje"

Pense, se não fosse pelo casamento, os homens viveriam pensando que eles nunca erraram.

RECORDAR É VIVER



Benedito, Ary, Caldas (Curió) e Cajaíba em Caldas do Jorro, maio de 1998, numa viagem rea-lizada pela AFABANEB.

Deus criou o Burro e disse: Serás Bur-ro, trabalharás incansavelmente de sol a sol, carregando fardo nos lombos. Comerás capim, não terás inteligência alguma, viverás **30 anos Serás Burro.**

O Burro respondeu: "Serei Burro, mas viver **30 anos** é muito, Senhor Dá-me ape-nas **10 anos**" E Deus lhe deu **10 anos.**

Deus criou o Cachorro e disse: "Serás Ca-chorro, vigiarás a casa dos homens e serás seu melhor amigo. Comerás os ossos que ele te jogar, viverás **20 anos. Serás Cachorro**".

O Cachorro respondeu: "Senhor, comerei ossos, mas viver **20 anos** é muito, Senhor. Dá-me **10 anos.** E Deus lhe deu **10 anos.**

Deus criou o Macaco e disse: "Serás Macaco, pularás de galho em galho, fazen-do macaquices, serás divertido e viverás **20 anos. Serás Macaco**".

O Macaco respondeu: "Senhor, farei macaquices engraçadas, mas viver **20 anos** é muito, Dá-me apenas **10 anos.** "Deus lhe deu **10 anos**"

Deus criou o Homem e disse: Serás Homem, o único ser racional sobre a face da Terra, usarás tua inteligência para te sobre-pores aos demais animais e à Natureza. Do-minarás o Mundo e viverás **30 Anos.**

E o homem respondeu: Senhor, serei Homem o mais inteligente dos animais, mas **30 anos** é muito pouco, Senhor Dá-me os **20 anos** que o **Burro** rejeitou, os **10 anos** que o **Cachorro** não quis e também os **10 anos** que o **Macaco** dispensou.

E assim Deus fez o homem.

Está bem. Viverás **30 anos** como homem. Casará e passará a viver **20 anos** como **Burro**, trabalhando e carregando fardos. Se-rás Aposentado pelo INSS, viverás **10 anos** como **Cachorro**, vigiando a casa e depois ficarás velho e viverás mais **10 anos** como **Macaco**, pulando de casa em casa, de um filho para outro, fazendo macaquices para divertir os **Netos...**

Coisa de baiano...

Dois baianos estirados nas redes estendi-das na sala:

- Ôxente, será que tá chovendo?

- Sei não, meu rei. Vai lá fora e dê uma olhada.

- Vai você.

- Vou não, tô cansado.

- Então, chame nosso cão.

- Ôxente, chama você.

- Fernando Afonso

O cachorro entra na sala, pára e deita de costas paras os dois.

- E então, meu rei, tá chovendo?

- Tá não. O cachorro tá sequinho.

Quatro baianos assaltam um banco e param o carro uns quilômetros à frente. Um deles pergunta ao chefe da quadrilha:

- E aí, meu rei, vamos contar o dinheiro?

- E pra que esse trabalho? Vamos esperar o noticiário da TV.

Três horas da tarde, dois baianos encosta-dos numa árvore à beira da estrada. Passa um carro a grande velocidade e deixa voar uma nota de cem reais, mas o dinheiro vai cair do outro lado da estrada. Passados cin-co minutos, um fala para o outro:

- Rapaz, se o vento muda, nós ganha o dia...

ANIVERSARIANTES DE JULHO

01. Antonio Carlos Couto Carahy - Salvador/Ba
Antonio Carlos de Almeida P. Caldas - Salvador/Ba
02. Edson Fernandes Teixeira - Itapetinga/Ba
José dos Santos Pereira Filho - Salvador/Ba
Valter José Querino dos Santos - Salvador/Ba
03. Dilson Luiz Barbosa Moreira - Salvador/Ba
07. Pedro Henrique Silva de Assis - Itabuna/Ba
08. Maria Auxiliadora M. de T. e Argollo - Salvador/Ba
Thereza Margarida A. Pinheiro - Salvador/Ba
09. Carlos Augusto da C. Chaves Filho - Salvador/Ba
10. João Carlos Garrido de Araújo - Salvador/Ba
11. Maria Oliva Ferreira e Guimara - Salvador/Ba
12. João Tevês de Lacerda - Ilhéus/Ba
Madalena Maria Viana Ferreira - Salvador/Ba
Ubirajara de Carvalho G. da Silva - V. da Conq./Ba
14. Fernando Magalhães Serrão - Salvador/Ba
José Delfino Sá - Salvador/Ba
Osvaldo Brito Lessa - Salvador/Ba
17. Luiz Carlos Cajazeira Rego - Salvador/Ba
18. Joel Lima Samento - Santo Antonio Jesus/Ba
21. Joel de Almeida Bispo - Passé-Candeias/Ba
Antonio Soares Pereira - Jequiê/Ba
22. Clímério Pereira - Salvador/Ba
23. Maria Lourdes Alcântara Brito - Itabuna/Ba
26. José Benevides - Salvador/Ba
Walter Pereira do Lago - Salvador/Ba

Nosso próximo encontro será dia 14, em Pojuca.